



AS PERSPECTIVAS DA COISIFICAÇÃO DA INFÂNCIA QUANTO À EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS RODOVIAS BRASILEIRAS

THE PERSPECTIVES OF CHILDHOOD OBJECTIFY AS TO THE COMMERCIAL SEXUAL EXPLOITATION OF CHILDREN AND ADOLESCENTS ON BRAZILIAN ROADS

Higor Neves de Freitas¹

Rafaela Preto de Lima²

Palavras-chave: Criança e Adolescente; Exploração Sexual Comercial; Rodovias.

Keywords: Child and Adolescent; Commercial Sexual Exploitation; Highways.

A coisificação da infância consiste na situação em que as crianças e os adolescentes são tratados como coisas, como se fossem objetos de domínio dos adultos (CUSTÓDIO; MOREIRA, 2015a, p. 80-85).

Para o desenvolvimento da pesquisa, delimitou-se o tema na análise da coisificação da infância a partir da visão dos caminhoneiros no que diz respeito à exploração sexual comercial nas rodovias brasileiras.

¹ Doutorando em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), com Bolsa Prosc Capes Modalidade II. Mestre em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), com Bolsa Prosc Capes Modalidade I. Pós-Graduado em Novo Direito do Trabalho pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS). Graduado em Direito pelo Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP). Integrante do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas de Inclusão Social, do Grupo de Estudos em Direitos Humanos de Crianças, Adolescentes e Jovens do PPGD/UNISC e do Grupo de Pesquisas sobre Direitos Humanos e Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes (GEDIHCA-URCAMP). Endereço eletrônico: freitashigor_@hotmail.com.

² Advogada, Mestranda em Direito com Bolsa Prosc Capes Modalidade II pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Pós-graduanda em Direito de Família e Sucessões pelo Centro Universitário UniDomBosco e Graduada em Direito pelo Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP (2019). Integrante do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas de Inclusão Social e do Grupo de Estudos em Direitos Humanos de Crianças, Adolescentes e Jovens do PPGD/UNISC. Integrante do Grupo de Pesquisas sobre Direitos Humanos e Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes (GEDIHCA-URCAMP). Endereço eletrônico: rafaelapretodelima@gmail.com.



Como problema de pesquisa utilizou-se: quais são as perspectivas da coisificação da infância a partir da visão dos caminhoneiros no que diz respeito à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras?

O método de abordagem utilizado foi o dedutivo, verificando inicialmente as premissas gerais para, posteriormente, as específicas (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2019, p. 87). O método de procedimento foi o monográfico, e a técnica de pesquisa foi a bibliográfica, com embasamento em artigos científicos, teses e dissertações.

O objetivo geral da pesquisa é analisar as perspectivas da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes através da visão dos caminhoneiros nas rodovias brasileiras. Desta forma, os objetivos específicos são: contextualizar as características da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes; demonstrar o que é a coisificação; e verificar os indicadores no que diz respeito à percepção dos caminhoneiros sobre os motivos da exploração sexual comercial de crianças e adolescentes.

Como hipótese inicial, identificou-se que a coisificação da infância é um dos motivos para que haja a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, porém existem diversas causas que levam a essa exploração, buscando assim, uma análise através da perspectiva dos caminhoneiros.

A exploração sexual comercial ocasiona a violação de direitos fundamentais, visto que gera diversas consequências negativas que influenciam no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Ela é causada por múltiplas causas e é considerada como uma das piores formas de trabalho infantil (MOREIRA, 2020, p. 78).

Essas motivações podem variar conforme as características de cada localidade, com interferências do âmbito em que as crianças e adolescentes encontram-se, influenciando ainda as questões culturais, sociais, financeiras, de gênero, entre outras. Não se tratando de um rol extintivo sobre as causas, sendo um assunto de grande complexidade (LONDOÑO, 2015, p. 250-252).

As causas se subdividem em econômicas, culturais e de insuficiência das estratégias e ações de políticas públicas para o enfrentamento do trabalho infantil (CUSTÓDIO; MOREIRA, 2015a, p. 75-86).



A exploração sexual de crianças e adolescentes é uma violação de direitos, que consiste simultaneamente em um tipo de violência sexual e uma das piores formas de trabalho infantil (MOREIRA; LIMA, 2020, p. 406). Caracteriza-se como uma alternativa totalmente desumana de subsistência, quando quem possui o poder financeiro viola sexualmente crianças e adolescentes que estão em uma situação de ameaça ou violação de direito. Ela vem ocorrendo na sociedade brasileira, havendo diversos fatores que motivam a sua prática, sendo uma das principais causas a própria coisificação da infância (MOREIRA, 2020, p. 20-90).

A coisificação da infância como uma causa cultural, também é um dos motivos para que haja a exploração sexual comercial. Na coisificação omite-se a condição de sujeito de direitos e garantias determinados em lei, e decorre do tratamento de crianças e adolescentes como se objetos fossem e da comercialização da pessoa explorada (MOREIRA, 2020, p. 86).

Quanto à coisificação da infância, no que tange a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, observam-se os indicadores de uma pesquisa realizada pelo Programa Mão Certa com caminhoneiros no âmbito das rodovias brasileiras, verificando-se a percepção deles no tocante aos principais motivos que levam a essa exploração (CERQUEIRA-SANTOS, 2015, p. 25-26).

Assim, constatou-se que em 2015 os caminhoneiros responderam que as principais causas para a exploração sexual comercial são: 72,8% em razão da necessidade financeira da criança ou da família, 20,3% porque são explorados/obrigados por alguém, 11,1% porque há mercado fácil para elas(es), 11,9% porque elas(es) gostavam de sexo (têm prazer), 9,2% porque é o que há disponível para fazer e 6,9% porque existem adultos que gostam, que procuram (CERQUEIRA-SANTOS, 2015, p. 25-26).

Portanto, constata-se que a coisificação da infância a partir da percepção dos caminhoneiros entrevistados, é que a principal motivação para que ocorra a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes se dá em razão da necessidade financeira da criança ou da família. A “coisificação da infância ocorre em decorrência da mercantilização da pessoa e do tratamento de crianças e



adolescentes como objeto, olvidando-se da condição de sujeito de direitos e garantias estabelecido em lei” (MOREIRA, 2020, p. 86).

A condição de baixa renda familiar e pobreza são sempre estímulos para o trabalho de crianças e adolescentes. Nesse sentido, a busca pela sobrevivência desenvolve um dever de solidariedade com a complementação da renda do grupo familiar, o que coloca crianças e adolescentes nas mais perversas formas de exploração do trabalho humano, entre eles, a exploração sexual comercial (CUSTÓDIO; VERONESE, 2009, p. 77).

[...] todo ato ou omissão praticado por pais, parentes ou responsáveis contra crianças e/ou adolescentes que – sendo capaz de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima – implica, de um lado, uma transgressão do poder/dever de proteção do adulto e, de outro, uma coisificação da infância, isto é, uma negação do direito que crianças e adolescentes têm de ser tratados como sujeitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento. (GUERRA, 2001, p. 32-33)

Em um cenário de ampliação das consequências das desigualdades econômicas quanto aos índices de desenvolvimento, as situações de gênero, pobreza, e etnia são decisivas para proporcionar oportunidades e realçam condições de exclusão social (CUSTÓDIO; FREITAS, 2020, p. 229).

Com a globalização, a desigualdade social e o sistema de produção capitalista desenfreado e excludente, inúmeras são as possibilidades de que crianças e adolescentes sejam explorados economicamente de forma sexual nos municípios brasileiros. Pode-se destacar que, nos locais caracterizados pela desigualdade social, há acentuação da exploração sexual comercial (MOREIRA, 2020, p. 19).

A pobreza é compreendida como um reflexo e resultado da falta de políticas econômicas e sociais, que reproduzem as condições de desigualdade social e concentração de riqueza (CUSTÓDIO; VERONESE, 2007, p. 88-89). A exploração sexual comercial se determina nesse contexto de perversidades. A lógica de submissão segue uma perspectiva de negação e privação dos direitos fundamentais de submissões, discriminações e opressões (MOREIRA, 2020, p. 19). Desse modo, é visualizada como uma privação das capacidades e “necessita de uma superação

